

EUROMIL - Lisboa, 2014

Sr. Emmanuel Jacob, Presidente da EUROMIL

Sarg Mor António Lima Coelho, Presidente da ANS

Cor. Manuel Pereira Cracel, Presidente da AOFA

Cabo Luís Medeiros Reis, Presidente da AP

Senhoras e Senhores representantes das Associações Profissionais de Militares e Sindicatos

Distintos Convidados

Senhoras e Senhores

É uma grande honra e um privilégio estar aqui e compartilhar convosco os meus pensamentos sobre uma "coisa" tão incompreendida a que chamamos " condição militar ". Também é um desafio enorme. Farei o meu melhor tentando não vos desapontar.

Quarenta anos atrás, o MFA (Movimento das Forças Armadas) pôs fim à mais antiga ditadura Europeia e a treze anos de guerra colonial. Esse dia, o 25 de Abril, é o começo de uma nova era para Portugal, com base nos três D' s do Programa do MFA apresentado ao nosso povo, e imediatamente assumido por todos como seus Valores e Objectivos: Democracia, Desenvolvimento, Descolonização.

É importante lembrar um simples facto que nos permite compreender os Valores que foram o suporte Ético e Moral dessa operação militar: poucos dias depois, o primeiro governo foi constituído para nos orientar na prossecução desses três D' s e todos os seus membros eram civis.

Podemos dizer que quarenta anos são menos de um segundo na história da Humanidade. No entanto, estes últimos quarenta anos estão cheios de mudanças, seja qual for o campo de análise que tomemos.

Na verdade, é impressionante a evolução da ciência, da técnica, da tecnologia. Não podemos fazer uma lista simples e curta de todas as conquistas e vitórias nestes domínios do conhecimento, mas as suas consequências afectam-nos dramaticamente, tanto positiva como negativamente. Apenas como exemplo: a evolução das tecnologias de informação e comunicação representa a mudança de um mundo onde "o tempo era infinito e espaço bastante limitado " para um mundo em que " o espaço é infinito e amplamente aberto, e o tempo não é mais do que agora " .

Mas, é possível dizer que essa enorme evolução efectivamente aconteceu em todas as matérias de interesse da nossa vida como seres humanos?

Setenta anos atrás, Albert Einstein disse: "É escandalosamente óbvio que a nossa tecnologia excede a nossa Humanidade".

Na verdade, podemos verificar os progressos imensos alcançados na ciência, na tecnologia, na organização industrial e na produção. Ao mesmo tempo, todas essas melhorias se espalharam, para apoiar e serem apoiadas por um mundo cada vez mais globalizado. Transplante de coração, "laptop", "clones", INTERNET, Organismo Geneticamente Modificado (estamos tão perto de " organismo humano geneticamente modificado" !); mas também "ameaça nuclear", "drones", " ameaça climática "; apenas alguns exemplos de quão longe pode ir o génio humano!

No entanto, o que tem sido a nossa resposta à pergunta de Gandhi: "O progresso? Claro. Mas a que custo humano? "

O progresso científico, tecnológico, industrial não resolveu , até agora , os problemas mais profundos da humanidade , aqueles que afectam centenas de milhões de pessoas : a pobreza, a discriminação, a fome, a doença, a guerra. Os Valores Humanos estão longe desse progresso: não temos sido capazes de usá-lo em benefício de todos.

Vivemos num mundo instável, incerto, perigoso. Um mundo de grande complexidade, onde não podemos mais encontrar O problema e A solução; pelo contrário, todos os dias , enfrentamos problemas e soluções que interagem dialogicamente , dentro e fora de uma enorme rede de interdependências.

Um mundo onde os produtos do génio humano assumem o poder de subordinar (mesmo submeter) o seu criador; a criatura tornou-se proprietário. Olhando mais profundamente, é possível identificar a criatura que está no comando: o lucro! Amoral e sem submissão a qualquer tipo de regras humanas, faz as suas próprias por todo o mundo, independentemente das consequências para os seres humanos que essas regras e suas práticas possam resultar.

Amoral, domina a ciência, a tecnologia, a indústria. E a política.

Por que entender este cenário é tão relevante para definir o significado do que é ser um profissional militar hoje?

Porque a política é, até agora, a maneira que os seres humanos encontraram e desenvolveram - é claro com contradições permanentes no seu exercício - para permitir que vivam em comunidades, construindo as suas vidas na procura da felicidade individual e colectiva.

Porque quando um profissional militar jura que defenderá a sua comunidade, mesmo que custe a sua vida, esse juramento é feito para defender as pessoas, e não este ou aquele progresso científico, tecnológico, industrial.

Porque este juramento não é uma questão de intenção de cometer suicídio ou para obter algum lucro: é uma exigente escolha política. E, como uma escolha política, deve ser fundamentada em sólidos valores humanos, nunca em interesses pessoais ou sectoriais.

No entanto, este mundo globalizado é, repito, incerto, instável, perigoso e de alta complexidade. É muito difícil lidar com tais circunstâncias, especialmente porque, como o general George C. Marshall, Jr. disse: " Uma vez que um exército esteja envolvido em guerra,

há uma besta em cada homem que luta, que começa puxando suas correntes, e um bom oficial deve aprender desde cedo como manter a besta sob controlo, tanto em seus homens como nele próprio " .

Assim, o exemplo do MFA dando o poder político aos civis - a subordinação do poder militar ao poder político é uma exigência fundamental da Democracia - deve ser seguido por um exercício Ético desse poder político, para garantir ao profissional militar uma indispensável confiança nas estruturas políticas, o que significa que as decisões políticas são baseadas em Valores reconhecidos e assumidos pela comunidade, e não em interesses individuais, privados, sectoriais, ou em lucros.

E, de facto, o Estatuto de Roma, que define o que são Crimes de Guerra e Crimes contra a Humanidade, claramente especifica "Responsabilidade Criminal Individual " (Art. 25), e "Responsabilidades dos Chefes Militares e outros Superiores Hierárquicos " (Art. 28) .

Além disso, quando o presidente francês Georges Clemenceau disse, após a I Grande Guerra, que "A guerra é uma questão tão importante que não é possível de ser gerida apenas por generais " , esta é uma parte da questão. Outra parte foi dita pelo MFA, "A guerra é uma questão tão importante que não é possível de ser gerida apenas por políticos". Mas, desde 11/9 New York, e Madrid, Londres, Bali, e muitos outros lugares, ambos os ditos não são o suficiente, simplesmente porque A guerra é uma questão tão crucial que é uma responsabilidade de todos nós, como cidadãos e seres humanos, não importa qual possa ser a nossa escolha profissional.

O Parlamento Europeu e a Comissão Europeia aprovaram Recomendações para os Estados membros, considerando que os profissionais militares são "cidadãos em uniforme " . Se é essencial que todos nós, cidadãos de comunidades que reconhecemos como a nossa comunidade, exijamos do profissional militar que subordine o seu poder armado ao poder político, é essencial também reconhecer que os profissionais militares exijam do poder político um exercício Ético desse poder, como condição fundamental para apoiar a sua legitimidade democrática.

Vivemos um tempo de dúvidas, de desesperança, de desigualdades, de injustiças, de angústia. É imperativo evitar que estes tempos se tornem tempos de raiva, onde as nossas bestas individuais e colectivas se libertem de qualquer controlo.

É hora de um diálogo sério entre os que têm poder (militar e político), exigem os cidadãos, afinal de contas como os legítimos proprietários desse poder. Para este complexo e difícil diálogo inter- cidadãos, as nossas associações têm um papel relevante a desempenhar.

Desejo-vos um bom trabalho.

Obrigado.